



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17127 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

NO OLHAR DAS PROFESSORAS, A LENTE QUE ENXERGA: CRIANÇA É...

Marcia Aparecida Pinheiro Janial - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista

Rosiane de Fátima Ponce - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista

Agência e/ou Instituição Financiadora: PPGE/Unesp Presidente Prudente

NO OLHAR DAS PROFESSORAS, A LENTE QUE ENXERGA: CRIANÇA É...

1 INTRODUÇÃO

Este texto, fração de pesquisa de doutorado em andamento, faz parte do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Presidente Prudente, ligado à linha de pesquisa “Desenvolvimento Humano, Diferenças e Valores”, e tem como objetivo apresentar e discutir dados que revelam quem é a criança para as professoras de educação infantil da rede municipal de ensino de Presidente Prudente-SP.

A justificativa deste estudo é o fato de acreditarmos que os professores são os principais interlocutores das escolas de educação infantil, portanto, precisam ser ouvidos. Além do mais, consideramos a educação infantil como ponto de partida e de chegada de nossa pesquisa. É o que afirma Saviani (2013, p. 111) “[...] a pesquisa educacional só poderá ter lugar e se desenvolver [...] transformando-se a educação em ponto de partida e ponto de chegada das novas investigações”.

Com base nos estudos desenvolvidos pela Pedagogia histórico-crítica e pela Psicologia histórico-cultural, a problemática gira em torno de identificar o olhar das professoras investigadas para nos revelar o conceito de criança, assim, nos aproximaremos da realidade que temos.

Em nosso trabalho, utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa de campo, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa^[1], utilizando o questionário estruturado, viabilizado através do formulário do *Google Docs*. Realizamos visitas em trinta escolas de educação infantil do município em questão para falar a respeito da pesquisa de doutorado e realizar o convite pessoalmente às/aos professoras/es para que pudessem participar conosco desta empreitada. As visitas foram realizadas nos horários chamados de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e no Horário de Trabalho Pedagógico (HTP). A partir do aceite de participação, iniciávamos a aplicação de questionário via formulário do *Google Docs*.

Como fundamento teórico, fizemos a opção pelos princípios teórico-metodológicos da Pedagogia histórico-crítica – teoria genuinamente brasileira, elaborada por Demerval Saviani e colaboradores, como, por exemplo, Lígia Márcia Martins e Newton Duarte – e da Psicologia histórico-cultural – sendo seu precursor Lev Semionovitch Vigotski e colaboradores, como, por exemplo, Leontiev, Luria, Elkonin.

Nossa pesquisa está em consonância com o tema do XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN) – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), ao percebermos que em seu objetivo expõe-se a “[...] reafirmação nosso compromisso enquanto pesquisadores com uma comunidade acadêmica crítica às normalizações, naturalizações [...]” no campo da educação.

Apresentaremos a seguir o *locus* da pesquisa, a criança da educação infantil no olhar das professoras/es e as considerações finais, trazendo nosso resultado, nossa defesa e o desafio às instituições formadoras de professores para esta etapa de ensino.

2 LOCUS DA PESQUISA – ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Em primeiro lugar, gostaríamos de destacar que visitar as trinta escolas municipais de educação infantil de Presidente Prudente-SP foi motivo de muita alegria e honra, pois compreendemos a escola de educação infantil como um lugar por excelência da criança e dos professores e, por consequência, de socialização do conhecimento.

Outro destaque a se fazer é que a pesquisadora não é uma estranha neste local e para a maioria dos professores e gestores, pois atuou na rede municipal como professora, gestora, no interstício de março de 1993 a outubro de 2023, ou seja, 30 anos de história, com uma imagem mental de todas as escolas visitadas.

A rede municipal de ensino de Presidente Prudente-SP possui sistema próprio de educação, conta com uma equipe técnica alocada na sede da Secretaria Municipal de Educação composta por supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos, assistentes sociais, psicólogos escolares, entre outros,

As cinquenta escolas que atendem à educação infantil estão subdivididas em: 4 creches filantrópicas (0 a 3 anos); 9 escolas municipais de gestão compartilhada (0 a 5 anos) e trinta e oito escolas municipais com uma variação de atendimento: escolas com atendimento exclusivo de zero a três anos; escolas que atendem exclusivamente a pré-escola; escolas com atendimento de zero a cinco anos; escolas com atendimento de educação infantil e ensino fundamental.

Essas escolas atendem oito mil novecentos e catorze crianças de 0 a 5 anos, dentre elas quatrocentos e quarenta e quatro alunos são público-alvo do atendimento educacional especializado (AEE) – dados do Sistema de Gerenciamento Escolar de Presidente Prudente (SISGEPP), de julho de 2024.

Para o atendimento desta demanda, elas contam com aproximadamente 546 professores de educação infantil, efetivos e contratados, alocados nas escolas, além de uma equipe gestora composta pelo diretor escolar, vice-diretor, orientador pedagógico (a depender do número de alunos atendidos a escola pode contar com um segundo vice-diretor e um segundo orientador pedagógico). As escolas de educação infantil também podem contar com a presença do professor de educação especial e dos cuidadores para as crianças com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.

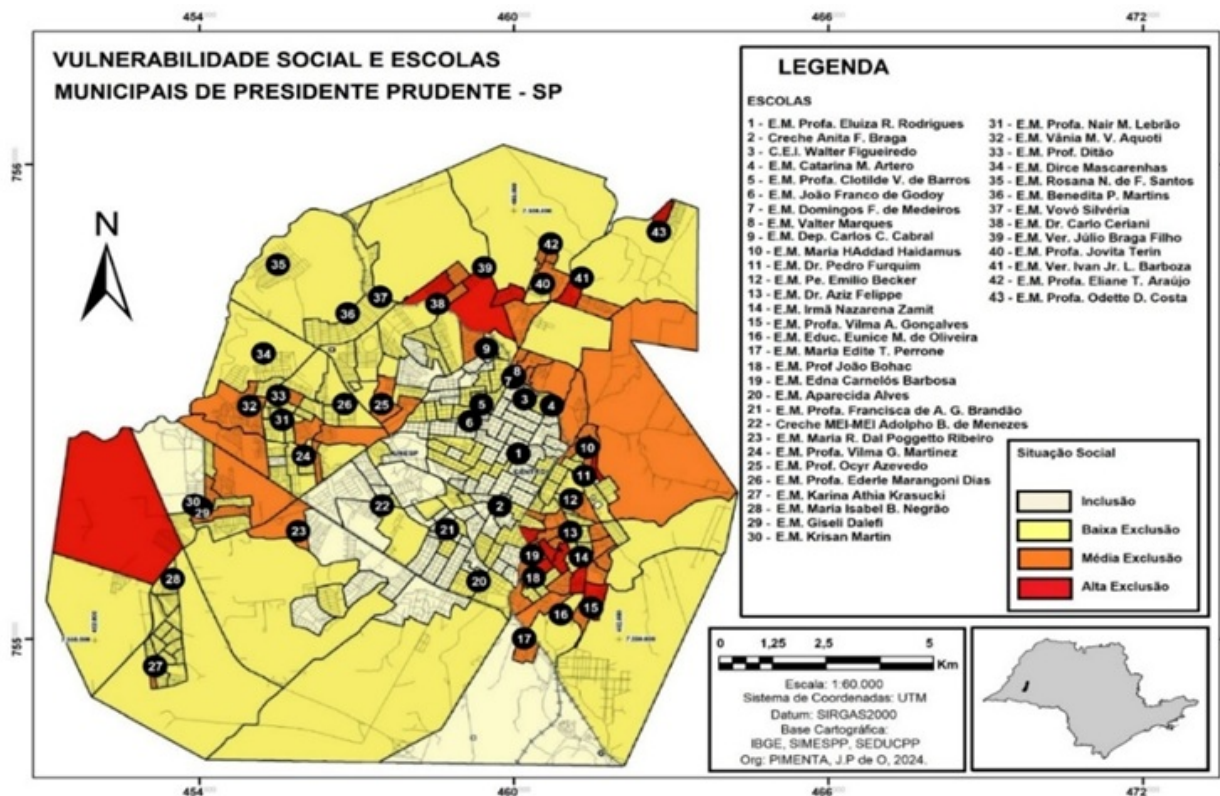
Não podemos deixar de destacar que os 195 sujeitos que aderiram à nossa pesquisa são do sexo feminino. Segundo dados do Censo Escolar de 2022, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em fevereiro, nesta etapa de ensino, elas são praticamente a totalidade de quem educa: 97,2%, nas creches e 94,2%, na pré-escola. Há uma ideia de que o trabalho com crianças pequenas é mais simples e instintivo, em vista disso, as mulheres são a maioria nas escolas de educação infantil, outra questão está ligada à desvalorização salarial.

A rede municipal de ensino de Presidente Prudente-SP é consolidada com mais de quarenta anos de existência, hoje ela atende aproximadamente dezenove mil alunos nas etapas de educação infantil e ensino fundamental, nas modalidades da educação especial e educação de jovens e adultos. Ela nasceu

com o trabalho de atendimento da educação infantil, pela Secretaria da Assistência Social, passou pela transição para Secretaria Municipal de Educação, pelo processo de municipalização do ensino, herdou escolas do estado, em sua maioria antigas e com problemas estruturais, construiu outras tantas, e hoje conta com sessenta e cinco escolas.

Podemos afirmar que a maior parte das cinquenta escolas que atendem a educação infantil apresentam necessidade de reformas, algumas precisam ser ampliadas para atendimento da demanda, principalmente as da zona norte do município, que apresentam um alto índice de vulnerabilidade social. Apresentamos um mapa (figura 1) que criamos com o exemplo da distribuição pela cidade de quarenta e três escolas e suas regiões de vulnerabilidade, tendo como base o “Atlas da Inclusão/Exclusão social”^[2], construído pelos pesquisadores da Unesp (2000-2010).

Figura 1 – Mapa de Presidente Prudente com a localização de escolas municipais.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dessas quarenta e três escolas, para a realização deste trabalho, visitamos trinta escolas, das diferentes regiões descritas no mapa, e obtivemos a adesão de cento e noventa e cinco (195) professoras.

O *lôcus* de nossa pesquisa, na cidade de Presidente Prudente-SP, é uma parte ínfima da realidade brasileira, mas que nela encontra consonância, por viver os problemas do momento histórico e social ao qual pertencemos, conforme nos

afirma Facci, Leonardo e Franco (2023, p. 54).

De forma geral a educação brasileira, apesar dos esforços e debates sobre seus delineamentos e objetivos pedagógicos, ainda apresenta diversas fragilidades em razão da carência de políticas públicas e projeto de governo que realmente valorize a escolarização da população. No caso específico do atendimento a crianças de zero a três anos, ele não tem sua gênese no campo da educação. O atendimento a criança nessa faixa etária surge como resposta a uma demanda social de cuidado e assistencialismo a crianças pequenas, a princípio ficando a cargo da assistência social e filantropia. Na sua origem, o acompanhamento das crianças dessa faixa etária dava-se com o intuito de prestar atendimento para proteção de criança em situação de vulnerabilidade, ao substituir os cuidados da família e promover a liberação da força de trabalho feminina.

Esse momento histórico e social também produz reflexo na lente do professor de educação infantil e a sua concepção de criança.

3 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO OLHAR DA/OS PROFESSORAS/ES

Para o materialismo histórico-dialético, nos ensinou Demerval Saviani em suas muitas produções, a realidade existe fora e independentemente de nós, da nossa consciência. Cabe ao ser humano representar essa realidade – aspecto epistemológico, ou seja, reproduzir o movimento do real. Em outras palavras, a maneira como enxergamos o mundo é carregada por tudo que somos, que aprendemos ao longo da nossa vida social e escolar, portanto, carregada por questões históricas e sociais, marcadas pelo espaço/tempo/território a que pertencemos.

Assim, a visão de criança pelo professor de educação infantil também é marcada por sua trajetória como pessoa, como estudante, como professor e, decisivamente, por questões relacionadas acerca do que venha a ser criança na sociedade atual. Cada um possui uma lente para o conhecimento de um objeto, nesse caso, criança, com a lente do conhecimento que já possuímos a respeito.

O olhar dos professores do município está, de certa forma, abastecido pela formação que tiveram no âmbito da escola de ensino superior público, particular presencial ou EaD, mas também pelas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação que, ao longo dos anos passou por várias mudanças, como, por exemplo, na década de 90 possuir uma formação pautada nos princípios da teoria

piagetiana, inclusive com cursos sistematizados de formação denominados PROEPRE.

Uma contribuição importante dessa gestão, do ponto de vista pedagógico, foi a implantação do Programa de Educação Pré-Escolar (PROEPRE)¹⁴, que se apoiava na concepção de criança e a forma como ela aprende. Embasado por estudos de Jean Piaget e pressupostos construtivistas, o programa teve início em 1986, por meio de um curso de 240 horas, idealizado e ministrado pelas docentes Prof.^a Dr.^a Orly Zucatto Mantovani de Assis e Prof.^a Dr.^a Carmem Scriptori (CMPP, 2020, p. 12).

Já nos anos 2000, foi fortemente influenciada pelos documentos norteadores da Educação infantil, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em 2010; a Base Nacional Comum Curricular, em 2015; o Currículo Paulista, em 2019; os estudos da Pedagogia histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, de 2017 a 2020.

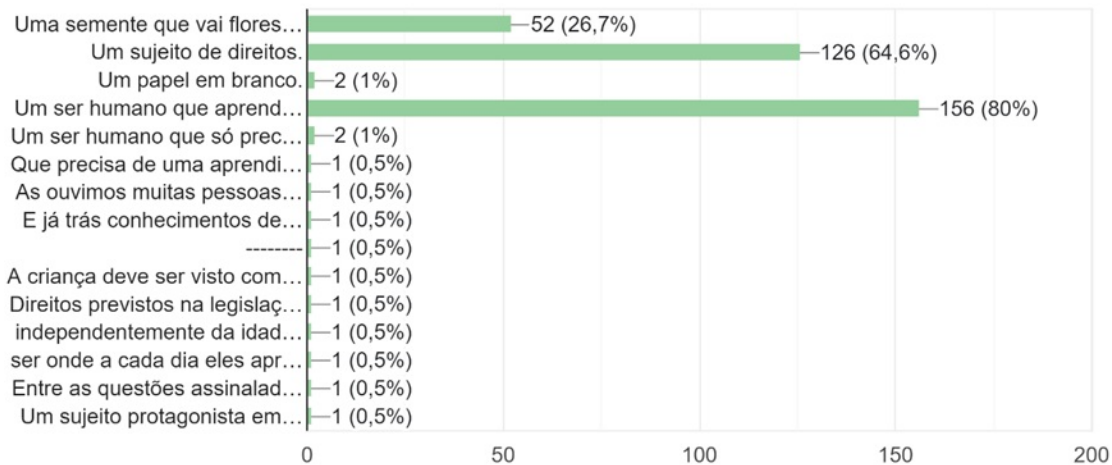
Analisamos, então, a concepção de criança sob o olhar, a lente de 195 professoras de trinta escolas municipais, destacando e defendendo que os professores em seu dia a dia, nas escolas municipais, se esforçam para fazer o melhor trabalho pedagógico possível, mesmo considerando muitas vezes o fato de que as condições de trabalho docente e o percurso de suas formações profissionais não lhes tenham possibilitado o estudo minimamente satisfatório e certo domínio das teorias pedagógicas, com destaque para pedagogia histórico-crítica.

Lembrando também que nosso olhar nunca é ingênuo e despretensioso, é sempre um olhar que enxerga pela lente de nossas vivências sociais, acadêmicas, e é influenciado por elas.

Figura 2 – Concepção de criança

Quem é a criança da educação infantil?

195 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nossa análise, pautada nos princípios da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural, destaca que das 195 professoras que aderiram à nossa pesquisa e responderam ao formulário, 28,71% apresentam uma concepção naturalizante de criança, quando afirmam que elas são “uma semente que vai florescer” ou uma concepção que nega o conhecimento da criança, afirmando que ela é “um papel em branco”.

Desse modo, veem a criança como um ser biológico, um papel em branco a ser preenchido. Nas teorias desenvolvimentistas, o professor deve respeitar o ritmo natural da criança, e ela constrói o conhecimento de forma autônoma e protagonizada. Segundo Pasqualine (2022, p. 49) o protagonismo infantil é um dos pilares da Pedagogia da Infância: “Argumenta-se que é preciso reconhecer a criança como ator principal e dar voz às crianças, penetrar em sua cultura, em seus modos próprios de sentir, pensar e agir sobre o mundo”. Em consonância com a autora:

Consideramos fundamental que, nas relações pedagógicas, se criem condições para que as crianças coloquem em movimento seu pensamento, seus afetos e demais processos psíquicos, façam perguntas, formulem hipóteses, expressem-se e sejam criativas. No entanto, as crianças só manifestarão essas qualidades no seu desenvolvimento se não as privarmos dos processo de ensino. E, para isso, é preciso que a criança-aluno seja inserida em atividades compartilhadas com o – e dirigidas pelo- professor (Pasqualine, 2022, p. 50-51).

Cruzando os dados com as questões a respeito da formação, destacamos que dentre as 56 professoras que responderam dessa forma, 15 cursaram licenciatura na modalidade EaD (0,076%), 24 cursaram licenciatura no ensino superior particular presencial (0,12%), 11 cursaram licenciatura no ensino superior público (0,05%), e uma delas é mestra em Educação. Desse modo, o desafio para as instituições formadoras está posto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão até aqui proposta, sem a pretensão de encerrar neste texto a discussão teórica desta temática, apresentamos e discutimos dados de nossa pesquisa de campo que revelam quem é a criança para as professoras de educação infantil da rede municipal de ensino de Presidente Prudente-SP.

As professoras, em suas lentes – carregadas pela formação inicial, pela formação continuada, pelas vivências sociais, pelo momento histórico – apresentam indícios de uma concepção naturalizante de criança, bem como indicativos de concepções que negam os conhecimentos da criança. Elas titubeiam, apontando concepções descritas nos documentos norteadores para esta etapa de ensino e nas formações que tiveram pautadas nos princípios da Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, mas há, de forma geral, uma fragilidade na concepção de criança diante de nossa opção teórica de análise.

Portanto, defendemos e apontamos como desafio uma formação inicial e continuada de professores pautada nos princípios da Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural, amparada nas máximas elaborações da cultura humana e no conhecimento do desenvolvimento do psiquismo infantil.

REFERÊNCIAS

FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; FRANCO, A. F. (Orgs) **Implicações da periodização do desenvolvimento humano para a prática pedagógica**: em destaque a Psicologia Histórico-Cultural. Paranavaí: EduFatecie, 2023.

Galvão, A. C.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; COSTA, L. Q.; LAVOURA, T. N.(Orgs.) **Pedagogia histórico-crítica**: 40 anos de luta por escola e democracia [livro eletrônico]. Volume 2 – 1. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

PASQUALINI, J. C. **Que educação infantil queremos?**: um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru, SP: Mireveja, 2022.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Currículo municipal de Presidente Prudente** [livro eletrônico]. PELEGRINI, S. M.; JANIAL, M. A. P.; PONCE, R. de F. 1. ed. Presidente Prudente, SP, 2020. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/publicacao.xhtml?cod=2111>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Educação Contemporânea).

[1] CEP, parecer 6.943.760.

[2] Atlas da inclusão/Exclusão social (p. 14-29): Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/pdf/sumario_95.pdf.